



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

GRÉCIA VARELA SILVA

**Belo Horizonte – Minas Gerais
2010**

GRÉCIA VARELA SILVA

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Micheli Virgínia de Andrade Feital

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Micheli Virgínia De Andrade Feital (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 14 de janeiro de 2011

Dedico este trabalho ao meu marido Clever e meus filhos Jan Lucca e Gabriel, que me ofereceram apoio e pela compreensão em mais uma etapa de vida, a minha mãe que sempre apoiou nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela possibilidade de realização do trabalho, que concretiza um sonho.

As minhas colegas de curso, pelos momentos de extremo aprendizado.

A duas professoras que aprendi a respeitar e que tenho grande estima Micheli e Libéria que acompanharam todo o processo e pelas orientações seguras e eficazes.

“Importante é dar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada,
isto depende de cada um”.

Mário Quintana

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo analisar os processos avaliativos na escola, analisando os procedimentos dos educadores acerca deste processo, pesquisando os instrumentos utilizados para este fim, os tipos e as formas de avaliação.

O estudo teve como embasamento reflexões de educadores, pesquisadores da questão avaliativa, além da observação dos processos dentro da escola, que constituiu instrumento importante para análise das práticas educativas.

O trabalho desenvolveu-se dentro das características da abordagem da pesquisa qualitativa, tendo por instrumentos a observação e análise documental.

Os resultados da pesquisa apontaram para a necessidade de a escola refletir sobre a avaliação como forma de detectar as reais necessidades dos alunos, de forma a contribuir para sua formação além de envolver não só o educando mas todo o contexto escolar, que ora está calcada em práticas, tradicionais e conservadoras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	JUSTIFICATIVA.....	10
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1	PORQUE AVALIAR?.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
6	ANEXO	21

Projeto Político Pedagógico da E.M.D.Terezinha de Jesus Viana
Camargos

Introdução

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer dos profissionais envolvidos preparo técnico e grande capacidade de observação. Na avaliação, o professor não deve atribuir valores somente nas provas e permitir que sejam de caráter classificatório. É preciso que os estudantes sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. A prova é somente uma formalidade do sistema escolar. A avaliação tal como concebida e vivenciada na maioria das escolas, tem se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar, ocupando o papel central nas relações que estabelecem entre si, os profissionais da educação, alunos e pais.

Justificativa

Sabe-se que a avaliação é um processo complexo e que muitas vezes é conduzido de maneira errônea. Percebe-se que os alunos absorvem a idéia que a avaliação é um processo final e punitivo. Nota-se que esta situação é um desafio para o bom desenvolvimento da prática pedagógica.

A escolha do tema “PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL” vem da discussão de como este processo é dado nas escolas, e de como os estudantes reagem diante da dinâmica da avaliação, observa-se que muitas vezes a avaliação é recebida com sentimento de medo por parte destes, já que sua cultura punitiva não vem apresentando avanços no decorrer dos tempos.

É preciso verificar os procedimentos dos educadores acerca do processo de avaliação envolvendo: os instrumentos e as formas de avaliar.

As causas que levam a pesquisar este problema são decorrentes de como os alunos chegam no 4º Ano. Suas experiências a respeito da avaliação e como foram avaliados: realização de Avaliações, somativas, exercícios e testes escritos.

O que nos leva a pesquisar sobre a avaliação é o fato dos estudantes chegarem ao final de cada ano de avaliação e verificar como se deu este processo ao longo do tempo, já que esta é feita no final de cada triênio.

Torna-se necessário buscar formas sensatas para desenvolver este tema com alunos pautando nas experiências e vivências sejam elas positivas ou negativas.

Para o real sentido da Avaliação busca-se ser importante o desenvolvimento do processo para o projeto educacional que tem reflexo nos resultados apresentados.

Revisão de Literatura

A definição da avaliação escolar nos projetos políticos-pedagógicos sintonizados com as mais avançadas propostas educativas do contexto social desse novo século toma como unidade de análise o vínculo indivíduo-sociedade numa dimensão histórica.

Segundo Hoffmann (1997, p.26)

Tema avaliação configura-se gradativamente mais problemático na educação na medida em que se amplia a contradição entre o discurso e a prática dos educadores. Embora os professores ainda relacionem estreitamente a ação avaliativa a uma prática de provas finais e atribuição de graus classificatórios (coerente a uma concepção sentenciava), criticam eles mesmos o significado dessa prática nos debates em torno do assunto. Só considero possível a análise dessa contradição através do resgate do cotidiano da avaliação, reconstruindo-se o significado a partir da problematização de nossas vivências, de reflexão sobre nossas crenças em educação.

As discussões de educadores em relação à avaliação demonstram uma visão reducionista dessa prática. Parecem conceber a ação avaliativa como um procedimento que se resume a um momento definido do processo educativo ocorrido a intervalos estabelecidos e exigido burocraticamente. Reduzem a avaliação a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo.

Nas últimas décadas acreditou-se que a avaliação deveria transformar-se num processo objetivo, a partir da definição de critérios definidos, claros e observáveis sobre o desempenho de um aluno. Esse pressuposto resultou em padrões uniformes de avaliação. Sendo assim, parte-se do pressuposto que, se o aluno assimilou bem o conteúdo aplicado, se entendeu bem o professor explicou então suas notas são satisfatórias. Se não assimilou o conteúdo e não entendeu, suas dificuldades são expressas nas questões avaliativas e o resultado da avaliação é negativo, as notas são baixas o conceito é ruim.

Dentro desse processo de avaliação conta muito o modo como o professor e aluno se relacionam. O que o educador diz do educando é resultante dessa relação que se estabeleceu e ele denuncia, na avaliação, suas concepções teóricas e sua maior ou menor aproximação do estudante.

Essa é a postura avaliativa tradicional do ensino regular que classifica alunos ao final de períodos em aprovados e reprovados. O professor aplica seu plano de aula, passa aos alunos suas lições de acordo com o planejamento a ser cumprido, elabora e aplica a prova avaliativa e dá o resultado, sem um envolvimento significativo com os alunos, desta maneira, o professor não consegue averiguar o que falta a vários alunos para assimilar o que ensinou, não elimina dúvidas e perde oportunidade de repensar suas concepções pedagógicas, descobrir novas maneiras de melhor ensinar seus alunos e crescer como pessoa e como profissional em seu trabalho.

As decisões sobre aprovação / reprovação de estudantes fundamentam-se, perigosamente, nas notas atribuídas aos testes, sem a interpretação de suas respostas. O que denuncia uma visão de conhecimento positivista e uma concepção de avaliação sentenciosa. Testes únicos, provas finais, notas irrecorríveis são situações que exemplificam a compreensão equivocada do uso do teste e da medida conivente a uma definição de avaliação como julgamento de resultados.

Para o aluno voltar a cursar uma série com o desgaste emocional de perder sua turma e parte de sua identidade, e ficar vendo as mesmas questões apresentadas no mesmo jeito pelos professores, pode ser bem mais deseducativo do que promotora de aprendizagem. A não promoção tem sido assim a maior aliada da evasão escolar e, portanto, da exclusão do direito à Educação que toda sociedade busca garantir.

Se uma escola envidou todos os esforços para que o aluno aprenda, através de recuperações contínuas e paralelas, e isto não ocorreu, cumpre investigar o que estaria acontecendo com este aluno nesta escola o que o tornou impossibilitou sua aprendizagem, e propor alternativas de ação pedagógica para garantir sua aprendizagem. É muito difícil, todavia, imaginar que um aluno esteja sem aproveitamento algum, tendo freqüentado aulas

coordenadas por seus professores. Se situações como esta são comuns em uma determinada escola, há que se refletir sobre o que se passa com sua proposta de trabalho pedagógico e buscar soluções para os problemas nela vividos.

As discussões sobre avaliação têm como propósito tentar definir qual é o papel da ação educativa buscando perspectivas concretas para que a avaliação seja usada em benefício da educação.

Existe uma grande contradição entre o discurso e a prática em relação a avaliação, exercida pela maioria dos professores, e a concepção que o educador possui a respeito da avaliação.

Dar um novo significado para a avaliação é tomar consciência dessas influências e não reproduzir em nossa prática avaliativa inconscientemente a arbitrariedade e o autoritarismo que se faz presente em nosso discurso.

Devido ao fato do professor relacionar o significado da avaliação com a imagem distorcida de seu verdadeiro significado conclui-se que a avaliação é um fenômeno indefinido, justamente porque este mesmo professor não concorda com a representação dada, mas não consegue associá-la a outra.

Antes de apontar alguns procedimentos relativos a avaliação, devemos definir o que entendemos por avaliação: avaliar não é medir o que o aluno não sabe e sim verificar o que ele aprendeu, observando de que forma apresenta soluções para os problemas.

Não devemos esquecer que a avaliação é um instrumento de verificação do trabalho do professor e do aluno, deve ser constante e abarcar todo o processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Não descartamos o uso de provas e testes. Esses recursos são instrumentos valiosos para um diagnóstico do que foi assimilado e do que ainda precisa ser revisto, possibilitando ao professor replanejar utilizando novas estratégias.

Para o aluno a avaliação destaca-se como um componente do seu processo de escolarização porque define a permanência e continuidade de seu desenvolvimento na escola. É através da avaliação que o aluno terá a possibilidade de conhecer seu desempenho e compreender seu processo de

aprendizagem e formação é uma das várias maneiras de saber que é capaz, que é alguém com habilidades, talento e poder é alguém que se descobre. Uma avaliação bem elaborada e bem conduzida desperta a consciência do aluno para suas potencialidades e o leva a melhorar cada vez mais seu desempenho como aprendiz, leva-o a desenvolver cada vez mais, dando-lhe segurança para crescer social e intelectualmente e merecer o respeito e o carinho de todos que o cercam.

Quanto aos pais, a avaliação escolar significa um importante instrumento ou mecanismo de compreensão dos processos aqueles vividos por seus filhos, e pode, com efeito, informar-lhes do por que e como ajudá-los tanto dentro como fora do âmbito escolar.

Embora exista uma gama variada de possibilidades e formas de avaliação possíveis, os professores e escolas ainda assim parecem estar acorrentados ao modelo tradicional. O imperativo, considerando ainda, por extensão, que parte talvez até mesmo de nosso modelo social vigente, é o da busca a qualquer preço pela pontuação ou nota necessária a servir de chave de passagem para o próximo ano letivo, deixando o mais importante, o ensino em si, o ensinamento profundo ou o aprendizado verdadeiro, relegados a um constrangedor segundo plano.

Nessa linha de pensamento, nos diz Vasconcellos (1994, p. 42):

Para que serve a nota na escola? Óbvio responderão muitos – a nota serve para indicar o quanto o aluno aprendeu! Desta forma, promoverá aqueles que estiverem preparados para exercer sua profissão e reterá os que não estiverem aptos. (...) Esta obviedade, porém, é contestada diariamente pela prática escolar em que os alunos aprovados demonstram, a seguir, que não aprenderam o que sua nota faz pressupor.

Mas avaliação e nota não é de forma alguma a mesma coisa. A Avaliação é um processo de descoberta sobre o que se sabe ou o que é preciso saber e tem de ser ensinado.

Notas é uma forma de medir, é um meio de dar dimensão ao que não é mensurável. Isso é algo primário, conceitual, embora muitos, inclusive professores, pareçam não atentar para o fato. A avaliação não pode andar

dissociada da reflexão e do entendimento de si com relação às possibilidades advindas desse refletir. Na avaliação devemos atuar com o senso crítico ligado, de forma a proferir um conceito verdadeiro em cima do fato, da prática. A questão básica sobre a avaliação seja talvez o fato dela estar demasiadamente arraigado nos mais variados níveis ou mecanismo presentes no sistema.

É necessário pensar uma outra lógica de avaliação, a qual passaria a considerar como eixo o processo (compreensão dos aspectos envolvidos na aprendizagem e desenvolvimento humano) e re-significar o produto (valorização e qualificação dos resultados). A avaliação está absorvida pelas engrenagens e pelos indivíduos que compõem esse sistema, tornando tragicamente dificultosa qualquer tentativa que se pretenda, de transformar o modelo seja em que aspecto for. Nesse sentido, sobre a avaliação argumenta Vasconcellos (1994, p.42)

Há que se distinguir, inicialmente, 'Avaliação e Nota'. Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota, seja na forma de número, conceito ou menção, é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia em que não haja mais nota na escola – ou qualquer tipo de reprovação – , mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para poder se acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades.

Grande parte dos alunos, confrontados com situações avaliativas, especialmente frente às atividades escritas, podem ser influenciados pelas atitudes apresentadas pelo professor. Muitas vezes chegam para o professor, já com toda sorte de traumas e medos pelas mais diversas situações familiares e ou de experiências negativas absorvidas em anos anteriores.

Apesar das mudanças no ensino, observa-se que os alunos continuam com as mesmas dificuldades, os mesmos medos de algumas disciplinas e avaliações. Isto continua acontecendo porque não houve uma mudança real, significativa por parte dos envolvidos no processo educativo,

principalmente, os professores, que não se conscientizam que, com uma metodologia tradicionalista não se soluciona os problemas.

Nesse momento é preciso professores incentivados, que compreendam as dificuldades dos alunos para ajudá-los. Só assim o educando irá adquirir conhecimento que o tomará um elemento de participação e de transformação social.

É preciso trabalhar de forma contextualizada usando atividades que abordem temas do dia-a-dia do aluno. O processo ensino- aprendizagem se constrói quando o professor usa além da afetividade explicita o bom senso, a criatividade. É necessário garantir oportunidades para ajudar o aluno a encontrar sua forma de realização e competência pessoal.

O professor deverá desenvolver o trabalho de sala de aula sempre enfocando novos aspectos das disciplinas, mas principalmente, de modo prático, mudando a maneira de estudar, aprender e avaliar.

É importante que cada disciplina, desempenhe no currículo seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, no desenvolvimento do raciocínio do aluno, para aplicação a problemas e situações da vida cotidiana, atividades do mundo do trabalho.

Com um currículo inovador, metodologias, avaliações adequadas o professor estará sendo facilitador da aprendizagem que procura auxiliar seu aluno, orientando-o na busca do saber, para que ele se torne um cidadão consciente, crítico e questionador na sociedade.

A avaliação não deve ser só do aluno, mas de todo o contexto escolar, que se compõe das atividades relacionadas ao relacionamento dos alunos entre si e com o professor, dos conteúdos propostos, dos materiais utilizados e das regras estabelecidas coletiva e individualmente.

Por que avaliar?

A avaliação é olhada com restrições e temor pelos alunos. Sabem que os resultados obtidos influenciam suas vidas. Para Oliveira (1998, p.7)

A avaliação tem sido tradicionalmente usada na escola para orientar a organização de turmas, dentro de um modelo educacional que pressupõe uma única competência básica a ser dominada por todos os alunos em um mesmo período de tempo. Quem não o fizesse, seria apartado da turma e impedido de promover-se para série seguinte. Esta retenção do aluno na série que cursou durante determinado período escolar termina, no imaginário que ainda existe nas escolas, fazendo a aluno sentir-se como alguém reprovado, no sentido de rejeitado, excluído, condenado, censurado, com sérias conseqüências para a auto-estima e futuras aprendizagens...

Entretanto, é necessário que se faça avaliação por vários motivos:

- O professor precisa do ponto de partida diagnosticando o que o aluno não sabe para planejar seu trabalho.
- Funcionam como sinal de alerta para o aluno e seus familiares, a dificuldade do aluno é de todos, professores, pais e o próprio aluno.
- Faz com que o professor também se avalie: por que seu aluno tem dificuldade?
- Podem determinar alterações no currículo e no Projeto Político Pedagógico da escola.
- Podem fazer com que todos os envolvidos com a educação repensem suas práticas e busquem meios de avaliar seus alunos de modo mais prático e suave
- Mantém acesas as discussões a respeito, já que sempre integraram a vida escolar.
- Não é possível aplicar conteúdos ou ensinar, seja o que for sem avaliar o que foi feito.

As escolas têm como uma das suas metas prepararem o cidadão para o trabalho. O professor não pode apenas aplicar o conteúdo; tem de verificar como seu aluno assimilou o que foi ensinado e ver como o aluno irá aplicar o que aprendeu na vida diária. Assim como terá de ensinar o que fará falta e que não foi aprendido pelo aluno.

Não há como ficar sem avaliação. O que precisa ser evitado a todo custo é a radicalização.

Para Hoffmann (2000, p.11)

Conceber o avaliar implica em conceber a criança que se avalia e essa não é uma prática neutra ou descontextualizada como procura se caracterizar a avaliação no ensino regular, onde os professores determinam sentenças sobre os alunos sem perceber o seu inalienável compromisso com os julgamentos proferidos. Essa é a postura avaliativa tradicional do ensino regular , onde os professores determinam sentenças sobre os alunos sem perceber o seu inalienável compromisso com os julgamentos proferidos .

A afirmação de Hoffman alerta não só para a importância de avaliar mas também para a gravidade dos resultados que ela traz.

A avaliação tem várias formas, apresenta-se sob vários processos, todos com a finalidade de verificar o que o aluno assimilou durante as aulas.

A este trabalho de conclusão de curso interessa os processos de avaliação empregados na escola de Educação Infantil e na escola de Ensino Fundamental.

Os processos dessas duas modalidades de ensino são diferentes, porque a clientela atendida tem características específicas.

Os alunos da Educação Infantil são avaliados diariamente e no final dos bimestres os resultados são expressos por conceitos:

A - Alcançou suficientemente os objetivos de estudos.

B – Alcançou parcialmente os objetivos de estudos.

C – Com um pouco mais de esforço conseguirá alcançar os objetivos de estudo.

O Ensino Fundamental possui outros processos de avaliação que são expressos em números: são as notas.

Cada bimestre vale uma quantidade de pontos que o professor distribui de modo variado.

Os pontos são distribuídos com as somativas complementados pela prova bimestral.

São processos de avaliação empregados no ensino fundamental:

Trabalhos extra classe de forma somativa em que o professor de cada disciplina elabora questões e dão fontes de pesquisas.

Avaliações somativas: São provas ou testes, valendo pontos tendo como base conteúdos aplicados em sala de aula.

Prova bimestral completa o total de pontos distribuídos pelo professor e fecham as atividades do bimestre.

Auto-Avaliação: o aluno avalia a si mesmo.

Os resultados dessas avaliações são cumulativos e têm como objetivo principal verificar o nível de aprendizagem dos alunos.

A avaliação faz parte da vida escolar, deve-se analisar os pontos positivos e trabalhar com eles visando uma escola que entende sua clientela.

Considerações Finais

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Avaliar é medir o processo ensino/aprendizagem é oferecer recuperação imediata é promover cada ser humano é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Concluiu-se então que o professor deixa de ter papel dominante no processo avaliativo, passado a ser um investigador que busca sempre melhores resultados utilizando critérios mais relevantes , centrados em dimensões qualitativas, proporcionando melhor qualidade da aprendizagem para todos os alunos em condições iguais.

O professor estará sendo facilitador da aprendizagem que procura auxiliar seu aluno, orientando-o na busca do saber, para que ele se torne um cidadão consciente, crítico e questionador na sociedade com um currículo inovador, metodologias e avaliações adequadas.

É importante que cada disciplina, desempenhe no currículo seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio do aluno, para aplicação a problemas e situações da vida cotidiana, atividades do mundo do trabalho.

A avaliação não deve ser só do aluno, mas de todo o contexto escolar, que se compõe das atividades relacionadas ao relacionamento dos alunos entre si e com o professor, dos conteúdos propostos, dos materiais utilizados e das regras estabelecidas coletiva e individualmente.

Nós professores que acreditamos, temos a frente um grande desafio. Desafiar e encaminhar o professor para o papel de “engenheiro” que pensa, planeja, esquematiza a estrada e a ponte que permite a caminhada. Portanto, não há caminho, nós somos quem fazemos o caminho ao andarmos.

“As coisas têm muitos jeitos de ser, depende do jeito da gente ver...”.

“Ver de um jeito agora e de outro jeito depois, ou melhor, ainda ver na mesma hora os dois”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e construção do conhecimento, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos Texto tirado da Internet Avaliação da Aprendizagem e progressão continuada, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos Petrópolis Vozes, 1995.

VASCOCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

ANEXO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
E. M. “DONA TEREZINHA DE JESUS VIANA CAMARGOS”.

GRÉCIA VARELA SILVA

BELO HORIZONTE
2010



GRÉCIA VARELA SILVA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico
apresentado ao Curso de Especialização
(Latu Sensu) em Gestão Escolar da
Faculdade de Educação, Sala Ambiente
Projeto Vivencial sob orientação da
Professora Libéria Rodrigues Neves

**BELO HORIZONTE
2010**

“Sê tudo em cada coisa, põe o quanto és no mínimo que fazes. Assim, em cada lago a lua brilha, brilha porque alta vive.”

Fernando Pessoa

**Aos estimados professores Libéria e Micheli pelo carinho e incentivo
durante todo o curso.
Aos nossos familiares pelo apoio e cumplicidade.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. FINALIDADES DA ESCOLA	07
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	08
3.1. Na área pedagógica	10
4. CURRÍCULO	10
4.1. Área da Educação Infantil	13
4.2. Área Ensino Fundamental	13
5. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	15
6. PROCESSO DE DECISÃO	16
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	17
8. AVALIAÇÃO	18
8.1. Estudos de recuperação	18
8.2. Avaliação e recuperação	19
8.3. Verificação do rendimento escolar	19
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. Introdução

Em face de tantas mudanças e exigências do mundo moderno, educar indivíduo é mais do que nunca um grande desafio.

Visto posto, faz-se necessário rever determinados conceitos e propostas em ação, acreditando que é possível uma Escola Pública de qualidade inspirada nos princípios de igualdade, liberdade, inclusão e solidariedade, zelando pela construção de um indivíduo feliz e concreto, capaz de exercer a sua cidadania, atuando politicamente na construção do todo social.

Assim, acreditando nas novas políticas educacionais (Lei de Diretrizes e Bases e Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Infantil) e na Missão de Escola de educar indivíduos que sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando o bem estar pessoal e coletivo do homem, reafirmamos nosso compromisso educacional através de nossa Proposta Pedagógica.

A Escola por ser uma instituição social, não deve atuar desvinculada das questões sociais, que imperam em nosso meio . Assim sendo, sua função maior é a socialização do produto cultural, promovendo a conscientização crítica e participativa do indivíduo para o exercício de sua cidadania.

Para tanto, a Escola deve ser percebida como um ponto de partida da construção do saber sistematizando, promovendo e desenvolvendo o ser humano, através do resgate das características individualizadas, da auto-estima do educando e do educador. Deve considerar o aluno como cidadão crítico, consciente, político, um ser pensante, capaz de entender e assumir suas responsabilidades, participar da vida econômica, política e social do meio em que vive e, conseqüentemente do seu país.

Pelo exposto, sentimos a necessidade de avaliar uma Proposta de intervenção administrativa e pedagógica favorecendo a transformação da escola em uma organização ativa, significativa, atraente e real, englobando a educação em um plano que traga para dentro de seus espaços o mundo real, do qual toda a comunidade faça parte, observando as novas exigências e peculiaridades através da priorização dos pontos fracos e do fortalecimento e revalorização dos aspectos positivos de nossa escola.

2. Finalidades da Escola

Proporcionar aos nossos alunos a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização e preparação para a vida.

A Escola tem como filosofia promover uma educação com foco na aprendizagem, buscando a formação do aluno como cidadão. O nosso objetivo é levar o aluno a ter uma visão global do mundo real, através de conhecimentos e vivências adquiridas, tornando possível, a formação de uma consciência crítica e a busca da coletividade para o bem comum.

Oferecer uma educação de qualidade para todos, respeitando as diferenças pessoais, culturais e valorizando efetivamente o ser humano e o meio em que vive.

De acordo com as metas e resultados esperados podemos destacar alguns no decorrer deste ano:

1. Com a maior interação entre docentes de todos os turnos, espera-se que todos os profissionais da educação convivam e tenham oportunidades de juntos participarem de eventos e cursos, capacitando-os cada vez mais e tornando-os um grupo unido e forte para atuar na educação do município.

A Escola tem como objetivo formar cidadãos participativos, críticos, que busquem o bem coletivo. Incentivar os alunos a buscarem sempre novos conhecimentos:

1. Respeitando a individualidade e valorizar as potencialidades de cada um;
2. Incentivar a arte e a criatividade;
3. Favorecer e divulgar os trabalhos dos alunos através de exposições, jornalzinho, teatro, etc.

Com relação ao projeto podemos citar alguns objetivos de acordo com o diagnóstico feito:

4. Proporcionar a criança condições de ampliar suas experiências, partindo do eu saber, dando-lhe oportunidade de compreender o mundo em que vive, as relações sociais e culturais de forma crítica e transformadora;

5. Possibilitar a criança convivência de situações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de interação, participação, solidariedade e convivência, resultando assim, na sua autoconfiança na capacidade de adquirir conhecimentos;
6. Possibilitar ao educando, oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista o atendimento às diferenças individuais existentes;
7. Inteirar-se das dificuldades enfrentadas pelos docentes;
8. promover reuniões, palestras, discussões e festa de confraternização entre os professores do 3 (três) turnos;
9. possibilitar a troca de experiências entre profissionais da Educação Infantil da escola, mantendo o intercâmbio entre as turmas.
10. possibilitar também a troca de experiências entre os profissionais do Ensino Fundamental, mantendo o intercâmbio entre os turnos.

A demanda de alunos atendida pela escola, diferencia-se pelo nível sócio-econômico, variando em sua grande maioria os alunos de classe média e classe baixa, o que exige da comunidade escolar um trabalho mais direcionado, pautado nestas diferenças, promovendo um processo institucional com qualidade social.

3. Estrutura Organizacional

Criação:

A Escola Municipal “Dona Terezinha de Jesus Viana Camargos”, foi criada nos termos do artigo 1º da Resolução SEE nº 66 de 10/6/1999 e considerando o parecer CEE nº 422 de 1/6/2000, ficando autorizada a funcionar a partir de fevereiro de 2001, para atender ao ensino de pré-escola e ensino fundamental de 1º e 2º Ciclos.

2000 – 1 Local:

1. Escola Estadual “Beatriz Maria de Jesus” – 267 alunos nos turnos manhã e tarde.

2001 – 3 Local:

2. Escola Estadual “Beatriz Maria de Jesus” – 3 turmas no turno da manhã e 3 turmas no turno da tarde.

2002/2003: 1 Local: – Prédio Próprio:

1. Sítio Senhor João – 3 turmas no turno da manhã e 4 turmas no turno da tarde.

2. Escola Odetinha – 2 turmas no turno da manhã e tarde.

Situada na Avenida Ingrácio Marques Siqueira, nº 700 – Bairro Dom Pedro I São José da Lapa /MG, Cep. 33.350-000, Fone: (31) 3623-6144.

Criação: Resolução nº 8361/98 SSE.

Portaria : nº587/2000.

Localização: Zona urbana.

Prédio: próprio construído em convênio com o Estado e a Prefeitura

Seu funcionamento é da seguinte forma:

Manhã

3º Ano – 61

4º Ano – 59

5º Ano – 53 Total – 173

Tarde

Maternal – 37

1º Período – 38

2º Período – 43

1º Ano – 41

2º Ano – 60 Total – 219

Noite

EJA – 32

Telecurso – 45 Total – 77

Totalizando 469 alunos.

Equipe de funcionários:

1 Diretora, 2 vice-diretoras, 3 secretárias, 2 supervisoras, 28 professoras, 2 monitoras (uma para cada sala do maternal), 10 serviçais e 2 vigias.

Tendo em vista as observações feitas pelo grupo de docentes, administração e supervisão, houve uma necessidade de algumas alterações e mudanças na Escola Municipal “Dona Terezinha de Jesus Viana Camargos”, pois, percebe-se que a partir de críticas e criatividade, podemos mudar a qualidade social da Escola, visando sua reforma estrutural como instituição, tendo em vista redefinir seu papel social, sua organização interna e externa, seus currículos, programas, metodologias e materiais didáticos.

Torna-se assim, importante a construção de uma nova política pedagógica que incentive mudanças as nossas crianças, buscando sua formação integral, para que possam viver numa sociedade onde sejam capazes de participar, criticar e produzir.

3.1. Na área pedagógica

1. Organizar os documentos das enturmações heterogêneas para o início do próximo ano letivo.
2. Promover a integração da equipe docente, valorizando o trabalho coletivo, para que a Escola se torne um todo como comunidade escolar.

4. Currículo

Processos através do qual, as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade.

Ambiente Educação é um dos processos de formação da pessoa humana. Que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação.

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar. Arroyo (2007) argumenta que o currículo, os conteúdos,

seu ordenamento e sequenciação, suas hierarquias e cargas horárias, são o núcleo fundante e estruturante do cotidiano da escola, do tempo e espaço, das relações entre professores e alunos e da diversificação que se estabelece entre os professores.

As novas relações sociais fazem com que a escola se organize coletivamente produzindo Valores, construindo aprendizagem, novos comportamentos, tornando assim o espaço escolar um ambiente propício para o desenvolvimento do cidadão na vida social.

Educar partindo do princípio: prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, com valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.

Queremos que nossos alunos possam ser mais críticos e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, dialogar, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua história da luta pela terra, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino: temas geradores; prática-teoria-prática; e participação coletiva.

O estudo a partir de Temas Geradores como forma de tomar da realidade concreta o ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim; esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e aos interesses populares.

Em linhas gerais podemos dizer que Temas Geradores são assuntos ou questões extraídas da realidade. Em torno destas questões são desenvolvidos os conteúdos e práticas no conjunto da escola. A partir disso desejamos intervir concretamente na realidade.

Temos uma grande preocupação com a aprendizagem de habilidades, conhecimentos práticos, que somente ações concretas podem proporcionar.

Queremos um método que ensine não só a dizer, mas também a fazer, nas várias dimensões da vida humana.

O que ensinar e o como ensinar é uma preocupação central da escola, portanto o currículo da escola é flexível, contendo Base Nacional Comum e parte diversificada. Além dos conteúdos relativos a conceitos, procedimentos e atitudes, volta-se para o desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos. Enfoca a interdisciplinaridade e contextualização, proporcionando aos adolescentes, jovens e adultos a capacidade necessária para refletir, fazer opções e viver melhor. O conhecimento vai sendo construído a partir da interação professor-aluno, com adaptações que atentam aos alunos portadores de necessidades especiais. O que ensinar e o como ensinar é uma preocupação central da escola.

Ele está sempre atualizado para atender aos anseios da clientela. Promovemos a Semana Pedagógica para estudos e reflexões do processo ensino-aprendizagem, mantendo uma avaliação diagnóstica para constatar avanços e dificuldades, bem como soluções para o funcionamento satisfatório da escola. A adoção do recreio pedagógico permite aos alunos vivenciarem conhecimentos e descoberta de talentos artísticos.

Todo o trabalho se foca no desenvolvimento das potencialidades do aluno e no bem estar dos segmentos escolares, com projetos que trabalham temas contemporâneos.

Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento pleno do aluno a escola também objetiva a modernização e atualização de conceitos e métodos, para acompanhar e participar do processo de inovação tecnológica, com vistas a oferecer ensino de qualidade para seus alunos.

Com uma gestão democrática, apoiada pela participação dos diferentes segmentos da comunidade nos processos decisórios administrativos e

pedagógicos, procura-se desenvolver o comprometimento com a educação por parte de todos que fazem a escola.

São proporcionados aos professores e técnicos momentos de estudo e reflexão acerca da realidade educacional; e durante as aulas-atividade busca-se definir uma proposta pedagógica interdisciplinar, baseada em pesquisas e estudos compartilhados.

A elaboração de um plano anual de trabalho é feita em conjunto com as equipes técnico-pedagógica e administrativa, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano Estadual de Educação e com a Proposta Pedagógica da Escola. Ressalta-se, o respeito à legislação educacional atual, a a submissão do planejamento à apreciação do Escolar, para a sua aprovação.

4.1. Área da Educação Infantil

O currículo da Educação Infantil segue as diretrizes do planejamento do município de São José da Lapa, que por sua vez obedece a critérios das diretrizes Estaduais buscando também integração com o planejamento de cidades vizinhas como Vespasiano e Belo Horizonte.

Os tempos pedagógicos são divididos de acordo com o aproveitamento das turmas, valorizando e respeitando o tempo da criança. Porém é possível explicar o “tempo do Brincar” que acontece semanalmente por duas vezes, e é um momento de socialização e organização espacial, em que são considerados os aspectos sensório-motor, organização, respeito e integração.

As linguagens abordadas que buscam constantemente a integração de conteúdos (artes plásticas, matemática, escrita, brincadeiras, dinâmicas) são trabalhadas de forma a introduzir, retomar, quando necessário e consolidar trabalhando sistematicamente, cuidando sempre para que não se torne cansativo e visando preferencialmente o lúdico.

O recreio das crianças é um momento de socialização, em que as crianças brincam livremente e podem manifestar sua autonomia com mais liberdade.

O planejamento é um mecanismo fundamental para o bom desempenho das atividades do professor, por isso os professores da nossa escola tem três momentos de esquematização das suas atividades que são: módulos individuais, módulos pedagógicos e módulos docentes.

4.2. Ensino Fundamental

Diante da crescente dificuldade em conseguir resultados satisfatórios em turmas que reuniam alunos com maior grau de dificuldade (turmas homogêneas), nosso município optou por agrupar os alunos de maneira heterogênea, ou seja, distribuindo-os de forma a equilibrar as dificuldades dos alunos. O mecanismo utilizado para que seja feita essa distribuição é a enturmação, que reúne o pedagógico e os professores de uma determinada etapa, buscando apontar as dificuldades e facilidades das crianças.

Relevamos que o município decidiu implementar o sistema de seriação, descentralizando a progressão automática, afim de reorganizar as estruturas escolares. Com esta proposta, nossa escola está reforçando a avaliação sistêmica, embasando-se nos parâmetros de séries, valorizando ainda mais as enturmações heterogêneas, o que diante à realidade educacional, apresenta-se como eixo convencional.

5. Tempos e espaços escolares

A escola pública, como parte integrante da sociedade não pode deixar de refletir sobre o quadro social e buscar mudanças, permitindo avanços democráticos em sua estrutura interna e em sua interação com a comunidade.

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar.

Ela se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz e reproduz valores, alternando comportamentos, costumes e idéias. Construindo a aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela

aberta para a visão de um mundo novo, e de uma cultura de pensar no bem de todos.

A escola acredita que cultivar a memória é mais do que compreender friamente o próprio passado. A pedagogia da história se baseia em não ver a história somente como uma disciplina e passe a trabalhá-la como uma dimensão importante de todo o processo educativo, buscando desenvolver a capacidade de organização dos nossos alunos quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar.

Dentro de suas possibilidades de vagas, atende a todos os alunos sem distinção de raça, credo ou classe social.

Atualmente, a Escola Municipal Dona Terezinha de Jesus Viana Camargos, oferta três turnos para atender 469 alunos oriundos do bairro, D.Pedro I, e a maioria utiliza o transporte escolar municipal. A partir da realidade desta clientela, das condições físicas da escola e das necessidades da comunidade envolvida, foram traçados, de forma coletiva, objetivos e metas de trabalho com o propósito de reconstruir os espaços, procurando melhorar as condições para um melhor fazer pedagógico e administrativo.

A organização de todas as práticas pedagógicas é planejada, também de forma coletiva, com os estabelecimentos de horários e localização de turmas para atividades permanentes da escola; sala de leitura, informática, sala de reforço escolar (para diminuir a evasão e a repetência, aumentando o estímulo de estar na escola, vinculando as práticas esportivas e culturais ao desempenho acadêmico do aluno).

As “aulas livres” no pátio da escola foram eliminadas e cada vez que falta um professor a equipe pedagógica entra em ação e os alunos são mantidos em aula, para satisfação dos pais. Os próprios alunos estão mais interessados nas atividades e projetos oferecidos como alternativas de aulas normais, sendo eles Projeto 2º Tempo, Capoeira, Bombeiro Mirim, Sexualidade e Valores.

No cotidiano, os educandos desenvolvem trabalhos na horta escolar a fim de vivenciarem os conhecimentos na área da agricultura e ajudarem no auto sustento da merenda escolar, cuidam da conservação do ambiente mantendo o espaço da escola limpo, o lixo reciclado, conservação do patrimônio escolar.

Esse projeto Horta na Escola “ Verde e Vida “, em parceria com a comunidade e a secretaria do meio ambiente municipal, é exemplo de ações interventivas e interdisciplinares, que fazem com que os alunos reforcem as aulas de geometria, medidas e peso, classificação, observação, estudo das plantas e do solo.

Todos os funcionários que compõe o espaço escolar da nossa instituição, em número de 50, sentem-se responsáveis pelo que fazem e pelos projetos que elas mesmas ajudaram a construir para beneficiarem os alunos que buscam dentro do processo educativo sua valorização como cidadãos conscientes.

O caráter educativo do ambiente físico, social e cultural da escola é enfatizado, não se restringindo nem à sala de aula nem ao professor. Nesse sentido, a escola procura adequar a formação dos seus profissionais às exigências da função que assumem.

Apesar de não trabalharmos com o tempo integral com nossos alunos, buscamos, considerando o clima organizacional da escola, seus valores, visão do futuro, missão, objetivos compromisso com a sua formação integral e pela transformação da nossa sociedade.

A E.M. “D. Terezinha de Jesus Viana Camargos” tem como objetivos do âmbito administrativo:

1. Murar toda a Escola com o objetivo de promover a segurança integral.
2. Ampliar a biblioteca, construir uma sala para o recurso audiovisual e outra para atividades artísticas.
3. Construir e equipar um laboratório.
4. Na quadra poli esportiva, providenciar vestiários masculinos e femininos, e uma cantina.
5. Instalar a cobertura na rampa de entrada com grades.

6. Garagem coberta.

6. Processos de decisão

A nossa gestão baseia-se na certeza de que o foco maior de qualquer escola é o aluno, não deixando de valorizar o público interno a fim de reafirmar seu compromisso, envolvendo-o e tornando cúmplice do projeto a ser desenvolvido e dividindo responsabilidades para alcançar os objetivos.

Embora não tenha processo eletivo e o cargo seja escolhido e nomeado pelo prefeito municipal, a gestão é participativa e todos os seus membros podem modificar, aperfeiçoar, evoluir, pensar e agir coletivamente. A Secretaria de Educação transfere para a instituição toda autonomia para que ela busque uma gestão aberta e democrática. A escola procura ser inclusiva, adequando-se dentro das possibilidades, facilitando o processo escolar, com transparência e proação em busca de excelência na aprendizagem, realizando o compromisso de satisfazer os anseios da comunidade.

A escola reforça esta autonomia por meio de parcerias com órgãos colegiados, instituições públicas e privadas, comerciantes locais e demais segmentos sociais, valorizando a importância da gestão democrática.

A prática educativa é participativa e cooperativa com integração família-escola, por meio de reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), plantões pedagógicos, reuniões do núcleo gestor, corpo docente e funcionários, vivenciadas de modo sistematizado pelo planejamento escolar coletivo.

A diretora permanece na escola durante o período de atividades escolares, participando de assembléias, supervisionando o bom andamento dos trabalhos, aumentando a frequência e a qualidade dos contatos informais entre os membros da equipe, liderando o estabelecimento e a implantação de normas de comportamento. Está sempre informada da eficácia das atividades de ensino desenvolvidos pelos professores.

A escola permanece aberta à comunidade sempre que é solicitada nos finais de semana, feriados e férias. A biblioteca e a quadra estão entre os espaços disponíveis para a comunidade.

O Conselho Escolar e a APM incentivam os demais segmentos da comunidade a buscar formas alternativas de adquirir recursos para projetos pedagógicos e melhorias das condições físicas e materiais da instituição. Estas parcerias têm resultados satisfatórios no ensino-aprendizagem e na manutenção e preservação da escola como patrimônio público e local que visa a formação crítica e reflexiva do cidadão.

“Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que os alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens”. (LIBÂNEO, 2005, p.301)

7. Relações de Trabalho

Nossa escola tem como desafio permanente difundir novas relações de trabalho, pelo jeito de dividir tarefas e pensar no bem estar do conjunto e da comunidade escolar.

A escola se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz e reproduz valores, alternando comportamentos, costumes e idéias. Construindo a aprendizagem organicamente coletiva torna o espaço escolar uma janela aberta para a visão de um mundo novo, e de uma cultura de pensar no bem de todos.

Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, tensões e rupturas, proporcionando a construção que favoreçam o diálogo, a comunicação entre os diferentes segmentos da escola.

Os encaminhamentos das situações de conflitos serão feitos com as relações inter-pessoais, onde serão chamadas ambas partes para que sejam resolvidos da melhor forma possível (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto).

Disponibilização do prédio escolar para a realização de encontros religiosos, cultos ecumênicos, reuniões;

Realização de reuniões com o Conselho Escolar;

Realização de reuniões com o Círculo de Pais e Mestres;

Realização de palestras com o Conselho Tutelar, psicólogos e pessoas da comunidade;

Coleta de doações para Entidades Assistenciais;

Realização de eventos para a aquisição de recursos, a fim de realizar passeios educativos;

Organização de prestações de contas à comunidade escolar.

8. Avaliação

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. São realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo, sua bagagem cultural e as diferenças individuais.

A avaliação é feita de forma constante e contínua no decorrer de todo o ano letivo, através da verificação dos conteúdos que estão sendo estudados.

É realizada: Avaliação somativa, um dos exemplos mais conhecidos é a prova objetiva (os mais variados tipos de testes, relatórios, questionários).

A verificação diagnóstica do desempenho dos alunos é realizada, continuamente, ao final de cada bimestre. A gestão, a coordenação pedagógica, a coordenação disciplinar e os docentes realizam reuniões para deliberar ações (atividades culturais e esportivas, reuniões de pais e mestres, reforço escolar, palestras e outros) que atendam aos anseios e necessidades diagnosticadas.

“Avaliação formativa, que pretende acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos (esta é feita através de observação diária). Pesquisas consistentes sugerem que as pessoas atuam mais nas áreas nas quais elas serão avaliadas. (...). Indicadores não apenas medem a realidade, mas eles a modificam. (...). Como é possível notar, os efeitos de altas apostas nos indicadores [avaliativos] podem algumas vezes ser contra-produtivos”. (DARLING HAMMOND e ASCHER, 1991, p.37).

8.1. Estudos de recuperação

Avaliação como já descrevemos é processo contínuo, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base neste pensamento o estudo de recuperação é oferecido a todos os educandos, sempre que o educador notar deficiências no processo, é paralelo.

8.2. Avaliação e Recuperação

A avaliação visará especialmente acompanhar o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. É um processo contínuo do qual deverá participar toda a comunidade escolar.

A avaliação será realizada continuamente, visando melhor acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, usando vários instrumentos de medida, tais como: testes, jogos, trabalhos individuais e em equipe, pesquisas, observações, etc.

Os instrumentos usados nas avaliações serão elaborados por professores e especialistas da escola, de acordo com o conteúdo desenvolvido.

O registro será feito pelo professor através de fichas de acompanhamento dos alunos com ajuda da equipe pedagógica da escola.

A recuperação é paralela e contínua em todo o processo e aprendizagem durante todo ano letivo.

Os pais serão comunicados sobre o desenvolvimento de seus filhos através de reuniões bimestrais, ou se necessário, conversas individuais com professor, diretor, vice-diretor ou equipe pedagógica.

Todo o processo escolar deverá também ser avaliado periodicamente ou de acordo com necessidades evidenciadas.

8.3. Verificação do Rendimento Escolar

A avaliação do trabalho escolar visará, especialmente, acompanhar o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

A avaliação contínua do trabalho escolar do aluno, onde se observará a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilitará a verificação:

1. Da adequação dos currículos ou a necessidade de sua reformulação;
2. Da validade dos recursos didáticos adotados;
3. Da necessidade de se adotarem medidas de recuperação;
4. Do ajustamento psico-social do aluno;
5. Dos aspectos a serem reformulados no planejamento escolar.

No início do ano letivo, far-se-á diagnóstico da aprendizagem, cujo resultado servirá para verificar os aspectos programáticos já vencidos e possibilitar a continuidade do desenvolvimento do programa.

Os processos de avaliação deverão medir de preferência, a compreensão dos fatos, a percepção de relações, a aplicação de conhecimentos, as habilidades e automatismos adquiridos evitando a aferição de dados apenas memorizados.

A verificação de rendimento é processo contínuo de que deve participar toda a comunidade escolar.

Vários instrumentos de medida poderão ser utilizados (testes, trabalhos individuais e ou em equipe, pesquisas, observações e outros), devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelos professores, pedagogos e com a participação do diretor, de acordo com o currículo desenvolvido.

A auto-avaliação do aluno deverá ser adotada, por constituir instrumento indispensável ao seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação será contínua e cumulativa, devendo ser expressa em conceitos na Educação Infantil e notas no Ensino Fundamental, para conhecimentos dos alunos e seus responsáveis no mínimo duas vezes por semestre.

A Escola de Educação Infantil adotará os seguintes conceitos:

1. A – **Alcançou suficientemente** os objetivos de estudos;
2. B – **Alcançou parcialmente** os objetivos de estudos;
3. C – **Com um pouco mais de esforço conseguirá alcançar os objetivos de estudo.**

No Ensino fundamental os alunos serão avaliados por série. O aluno que não alcançar 60% será retido. Onde serão distribuídos 100 pontos no decorrer do ano letivo.

O ano letivo será dividido em quatro (04) bimestres, sendo vinte e cinco (25) pontos em cada.

A verificação do rendimento far-se-á de acordo com o tratamento dispensado aos conteúdos curriculares, segundo seu desenvolvimento sob a forma de atividades, área de estudo ou disciplina.

O processo de apuração da assiduidade ficará a cargo dos professores, que deverão fazer o registro de frequência dos alunos diariamente.

Avaliar o processo educacional é mais que avaliar o aluno, onde deve ser definido o conceito de qualidade de ensino. É interessante observar a construção de indicadores de qualidade, para que no lugar de padronizarmos os resultados esperados dos alunos, possamos padronizar as condições de ensino oferecidas. Onde assegura-se a igualdade de condições de acesso ao conhecimento, aprendizagem e democracia.

10. Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2005.

SOUZA, Ângelo Ricardo (*Et al.*), *Biblioteca Geral do Curso- avaliação de sistema: A superação da competição/ Comparação e a sua utilização para diagnóstico e tomada de decisão.*